

PALAVRAS ATLÂNTICAS

Por: Paulo Fernandes

Entre as múltiplas contribuições de povos de matrizes africanas no Brasil, os Bantus se destacam em diversos aspectos, pois se considera que a origem das linguagens e fonemas, assim como da genética humana, se deu no continente africano, sendo os Bantus 1/3 dessa população negrítica, além de serem pertencentes a uma civilização de mais de 5.500 anos. Ao mesmo tempo, a configuração atual do continente africano apresenta 54 (cinquenta e quatro) países, sendo 22 (vinte e dois) destes ocupados pelos Bantus, este grupo étnico-linguístico que tem como característica a língua em comum, formadora de um tronco linguístico (proto-Bantu) constituído por três vertentes, Kikongo, Umbundo e Kibundo.

Os Bantus se dividem em torno de 600 subgrupos étnicos e se expandiram pela África Austral durante três milênios, alcançando uma área geográfica de 9 mil km², indo de Camarões ao Oceano Índico. Essa área se destaca, pois representa um fenômeno particularmente fértil para os estudos dos processos culturais, considerando os últimos dois mil anos da história pré-colonial africana. Foi neste período, conhecido por “Idade do Ferro”, que a agricultura, a indústria do ferro e a pastorícia foram introduzidas na África Austral, causando uma revolução no modo de vida e em diversos aspectos. Entre os mais antigos escritos sobre os povos pré-históricos da África Austral, os escritos árabes são a partir do primeiro milênio da nossa era. E, no século II, a obra “Geografia”, de Ptolomeu, descreve as tecnologias presentes nesta região.

Dessa forma, a cultura Bantu influenciou em grande escala no processo de formação e construção da identidade e da cultura afro-brasileira. E, a partir deste contexto, foi concebida a proposta de disseminar valores da cultura deste grupo etnolinguístico e seus saberes primais.

Ainda neste sentido, a história, memórias e narrativas de Dona Laura Felizardo (in memoriam), Matriarca da Cultura Bantu do Estado do Espírito Santo, reconhecida como a guardiã de um dos maiores patrimônios imateriais e endêmicos do estado do Espírito Santo, a manifestação popular do congo. Seu avô, Sr^o. Colodino Felizardo, Mestre Capitão da banda de congo Alegria, foi um dos africanos responsáveis por ter trazido da África Austral (Congo), os ritmos tradicionais dos povos Bantus e por implantar na comunidade do Morro do Feijão,

Acioli, distrito de João Neiva, localizada no norte do Espírito Santo. Sendo esta uma região que concentra africanos descendentes dos países do Congo, Angola e Moçambique.

Como conclusão, o Projeto Palavras (IN) Visíveis trata dos termos coloquiais de origem Bantu falados pela Matriarca Dona Laura Felizardo, a saber:

